



# HISTÓRIA DAS MULHERES NA IDADE MÍDIA: A INTERAÇÃO ENTRE O FEMININO E A TELENVELA

*Gabriela Miranda de Oliveira*

## Introdução

As pesquisas a respeito das telenovelas no Brasil compõem um campo de estudo ainda pouco explorado. O primeiro estudo abordando essa temática ocorreu vinte e dois anos após a exibição da primeira telenovela brasileira, e de acordo com algumas pesquisas, essa demora seria justificada pelo fato da novela ser um produto tipicamente feminino. Sendo assim, estudar a relação entre a mulher e a telenovela bem como as construções das representações femininas transmitidas por esse veículo é também compreender as relações de gênero e relações de poder existentes no cotidiano de cada época. Este trabalho pretende estudar a relação existente entre as mulheres, enquanto público-alvo, e a telenovela, enquanto produção melodramática.

## Material e métodos

Na pesquisa proposta será considerada a telenovela como foco de investigação, como algo que deve ser analisado e compreendido, já que esse tipo de obra da ficção está presente na dinâmica social e cultural do país. Tendo como principal recurso metodológico a análise da história da telenovela até os dias de hoje, levando em consideração sua relação com o público feminino.

No tocante à relação das mulheres com os meios televisivos, especificamente a telenovela, é pertinente lembrar que a visão pertencente ao senso comum de que novela é “coisa de mulher” é uma “tradição que havia se consolidado com a radionovela”. [1] Na obra “Telenovela, história e produção”, o autor Renato Ortiz mostra através de seus estudos, que os folhetins, as radionovelas e finalmente as telenovelas, desde as primeiras obras, são produções que, por meio de temáticas melodramáticas, visam, em sua maioria, atingir o público feminino. Pode-se perceber com isso que, a telenovela traz em sua composição uma herança de produções que a antecederam, onde há um cuidado na construção de representações femininas. No entanto, tal cuidado não restringe a obra à exclusividade do público composto por mulheres.

“Através da interpretação de uma representação, pode-se dialogar com os padrões e ou valores de um período (...)” [3] A interpretação é fundamental na percepção de questões que são vistas com maior nitidez pelos olhos da câmera. As representações midiáticas materializam a ficção e trazem em si uma série de informações importantes. Logo, “(...) as ficções materializam experiências, linguagens e práticas que já existiam de modo latente na realidade histórica, mas apenas com as lentes e câmeras dos audiovisuais se tornaram mais evidentes”. [4]

Entender como as representações midiáticas direcionam as relações de gênero é construir uma contra análise da sociedade, já que esse veículo audiovisual possui dispositivos didáticos na medida em que influencia a sociedade. “Nesse âmbito, a mídia constitui uma das tecnologias sociais, a qual torna produtos a representação e a autorrepresentação do gênero, resultando em implicações concretas sobre a vida dos indivíduos.” [5]

Levando em consideração os estudos da autora Tereza de Lauretis [6] a telenovela pode ser interpretada como uma “Tecnologia de Gênero”. O termo é usado para caracterizar o gênero enquanto uma representação e uma autorrepresentação, produto de diferentes tecnologias sociais, como mídias, discursos, até mesmo, práticas da vida cotidiana. Propõe-se pensar o gênero como produto e processo de um determinado número de tecnologias sociais ou aparatos ideológicos. Para Lauretis gênero representa uma relação social e sua construção é tanto produto quanto processo de sua representação e ocorre diante de inúmeras tecnologias de gênero, como as mídias e discursos institucionais. A telenovela proporciona uma experiência diária onde são disseminadas experiências, ideologias, modelos e padrões e por serem pensadas para as mulheres faz com que assim como o cinema, seja uma tecnologia de gênero.

## Resultados



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



As representações exercem o papel de agente social na medida em que tem um papel importante na transformação da sociedade. “A ideia de que as mídias fundamentalmente ‘representam’ o social cedeu diante de sua ascensão como atores sociais, diante de sua legitimidade como sujeitos que interferem ativamente na realidade.” [7]

Dessa maneira, a mídia age representando o real ao mesmo tempo que o influencia. Em se tratando das representações femininas, as mudanças ocorridas nas representações das mulheres nas telenovelas, acompanham as mudanças ocorridas na vida real, bem como as conquistas e quebra de paradigmas do universo feminino.

Numa cultura em que as relações de poder são cada vez mais midiaticizadas, (...), qualquer análise cultural deve ser o estudo das formas simbólicas - isto é, ações, objetos e expressões significativas de vários tipos - em relação a contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados dentro dos quais, e por meio dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas. [5]

Podemos perceber que as produções sempre fornecem informações sobre costumes e tradições do período ou década do qual se passa a trama. “Vale lembrar que o estudo das representações é uma forma de pensar e perceber a história.” [3]

As várias formas de representar o feminino alteram o campo da produção e da recepção. Esther Hamburger, em suas pesquisas, mostra que as telenovelas devem respeitar as “máximas brasileiras”, as morais invioláveis e os valores éticos. Defende ainda, o caráter pedagógico da novela. Para a autora: “Ao assistir novelas, os telespectadores comparam formas de comportamento, padrões de decoração, moda, comida e tecnologia médica, acessíveis pela tela da televisão, com o seu cotidiano.” [8]

## Discussão

A telenovela é um gênero midiático inspirado em um modelo de programação dos Estados Unidos denominado *soap-operas* (óperas de sabão), assim chamados devido às multinacionais fabricantes de produtos de higiene e limpeza que os patrocinam. Essas grandes empresas patrocinavam esse tipo de produção visando vender seus produtos para o público-alvo específico: as donas de casa. O autor Renato Ortiz revela que na década de 1930, as pesquisas de audiência mostram que a dona de casa é o membro da família que tem maior influência nas compras, pois é ela que se ocupa dos afazeres domésticos.

Por outro lado, as histórias tendem a privilegiar assuntos como a mulher só, os problemas do casamento, a saga da família. Algumas feministas, como Tania Modleski, entendem a *soap-opera* como uma forma de narrativa feminina, que se desenvolveu historicamente nos Estados Unidos a partir das novelas domésticas, gênero do século XIX escrito especificamente para as mulheres, e no qual elas eram consideradas como fator moral e ético de preservação do lar contra as forças do mundo exterior. Neste sentido podemos dizer que a figura da mulher é percebida duplamente: primeiro, enquanto figura central do lar, portanto uma consumidora potencial; segundo, como um ser que vive um universo particularmente feminino povoado por expectativas que podem ser exploradas ficcionalmente por uma narrativa específica. A *soap-opera* “vende” e “fala” para a mulher. [1]

As radionovelas latino-americanas são constituídas seguindo a mesma matriz da *soap-opera*, onde o público feminino é o alvo de audiência, contudo tende a enfatizar o lado trágico e melodramático. São tratados temas como o casamento, o divórcio, o adultério, o aborto, a prostituição, assuntos do universo feminino, que também eram tratados nos folhetins, mesmo que sua popularidade no Brasil tenha sido pequena. No Brasil a radionovela, programação que antecede as telenovelas, foi financiada pela Colgate-Palmolive. “A radionovela surge portanto como um produto importado, o que significa que no Brasil ela segue um padrão preestabelecido: a) a temática é folhetinesca e melodramática; b) o público visado é composto por donas-de-casa.” [1]

E assim, através dos patrocinadores, das temáticas, e da própria herança histórica da telenovela, é possível traçar a relação existente entre as mulheres e as telenovelas. O estudo desse tipo de programação midiática possibilita construir análises sobre as relações de poder existentes nas relações de gênero. Os estudos acerca das temáticas que compõem o universo feminino são considerados estudos de gênero, termo usado por Joan Scott para designar as relações sociais entre os sexos.

O núcleo essencial da definição baseia-se na conexão integral entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre à mudança nas representações de poder, mas a direção da mudança segue necessariamente um sentido único. [2]

Partindo do pressuposto que a telenovela trabalha o gênero através das relações de poder pode ser vista também como um instrumento ideológico devido ao seu grande alcance. Os diálogos, os figurinos, as trilhas sonoras e os discursos



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



propagados neste veículo midiático são absorvidos socialmente, em especial pelo público feminino e dignos de serem analisados.

## Considerações finais

Percebe-se assim, que a mídia, por meio das novelas, possui um papel imprescindível na mediação de perfis femininos, propagando as imagens e fazendo com que se tornem comuns no cotidiano das telespectadoras, devido ao formato de exibição diária. Dessa forma, esse veículo, ajuda na construção de modelos de conduta feminina, usando de recursos, como ideais de modernidade, no tocante à moda e comportamento.

Com esse trabalho, podemos concluir que a telenovela também pode ser vista como uma tecnologia de gênero, já que é produto de uma relação de poder existente no cotidiano, anterior à exibição da mesma, e processo, uma vez que sua recepção produz significados podendo alterar ou corroborar práticas cotidianas.

## Referências

- [1] ORTIZ, Renato. BORELI, Silvia Helena Simões. RAMOS, José Mário Ortiz. **Telenovela** - História e produção. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991
- [2] SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade. Porto Alegre, 1990. MORETO, A.L. **Estimação dos componentes da variância fenotípica em feijoeiro utilizando método genealógico**. 2005. 76p. (Curso de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas) – UFLA, Lavras, 2005.
- [3] OLIVEIRA, Núcia Alexandra Silva de. Representação de beleza feminina na imprensa: uma leitura a partir das páginas de o Cruzeiro, Cláudia e Nova (1969-1970). In: FUNCK, S. B. e WIDHOLZER, N. R. (org.). **Gênero em discursos da mídia**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2005.
- [4] PAIVA, C. C. **Roque Santeiro**: Uma Alegoria do Brasil. BOCC - Portugal. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Portugal, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2001
- [5] WIDHOLZER, Nara. A publicidade como pedagogia cultural e tecnologia de gênero: abordagem linguístico-discursiva. In: FUNCK, S. B. e WIDHOLZER, N. R. (org.). **Gênero em discursos da mídia**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2005.
- [6] LAURETIS, T. de. Tecnologias do Gênero. In: BUARQUE DE HOLANDA, H. (Org.) **Tendências e impasses**. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- [7] MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. 2 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- [8] HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.